

HOLOPENSENE DE ADICÇÃO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *holopense de adicção* é a atmosfera pensênica individual ou grupal, patológica, caracterizada pela dependência a substâncias químicas ou hábitos escravizadores da consciência, sustentada por carências, fuga da realidade, distúrbios emocionais e neuropsicológicos, enfraquecimento da racionalidade e do autocontrole.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O elemento de composição *holo* vem do idioma Grego, *hólos*, “total; completo; inteiro”. O vocábulo *pensamento* deriva do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. O termo *sentimento* procede igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. A palavra *energia* provém do idioma Francês, *énergie*, do idioma Latim, *energia*, e esta do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O vocábulo *adicto* origina-se do idioma Latim, *addictus*, “adjudicado ao seu credor, como devedor insolvente”, por extensão, “submisso; escravizado”, participio passado de *addicere*, “dar o seu assentimento; aprovar; adjudicar (em lanço); vender; adjudicar a pessoa do devedor ao credor, para que este use daquela como seu escravo”. Apareceu no Século XVI. O termo *adicção* surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Ambiente de vícios. 2. Holopense de dependência. 3. Holopense pessoal *adicto*. 4. Atmosfera de compulsão.

Neologia. As 4 expressões compostas *holopense de adicção*, *holopense de adicção leve*, *holopense de adicção pesado* e *holopense de adicção extremo* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Ambiente abstinência. 2. Holopense de sobriedade. 3. Holopense pessoal equilibrado. 4. Holopense de higidez holossomática.

Estrangeirismologia: o *craving* da dependência bioquímica; o *doping* das competições; o *pacifier* emocional durante uso da *Internet*; o *delivery* de drogas; o *overstimulating show* dos desenhos animados gerando adicção pelas telas na infância; o *safe space* para tratamento da adicção.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à saúde holossomática.

Megapensenologia. Eis 9 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Adicção denota autodesequilíbrio. Adicção: fuga autescravizatória. Analisemos holopenses nosográficos. Assistamos os adictos. Dependência: condução desenfreada. Drogadição: caminho tortuoso. Vício: hábito insalutífero. Holomaturidade requer salubridade. Priorizemos o saluberrimo.*

Coloquiologia. Eis 11 expressões populares relacionadas ao tema: – “A mentira é o degrau de todos os vícios”. “Alimentar vício custa mais que criar filho”. “Aquele que tem muitos vícios, tem muitos senhores”. “A droga que te leva até as nuvens não oferece paraquedas”. “Nenhum excesso é seguro”. “Não há vícios sem suplícios”. “A estrada do vício conduz ao precipício”. “Os vícios são filhos dos maus costumes”. “Pelo vício alheio corrige o teu”. “O estudo é vencedor do vício”. “Virtudes vencem vícios”.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autoconscientização.** Na **Deficienciolândia**, ou seja, nesta vida intrafísica, toda conscin é deficiente de algum modo. É prioritário ser o mais consciente possível de nossos *megatrafares*, *autodeficiências*, *fraquezas*, *mazelas*, *maus hábitos*, *defeitos* e *vícios*, a fim de eliminá-los”.

2. “**Cuidado.** É preciso ter cuidado: **amar** alguém não é apanhar e absorver os vícios da pessoa amada”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene de adicção; o holopensene pessoal monopolizado pelo vício; a pressão holopensênica obnubiladora; a rigidez pensênica apriorista; os lateropensenes; a lateropensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os toxicopensenes; a toxicopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; a viragem da vinculação holopensênica embasada nas recins; os retropenses; a estabilidade pensênica sobrepondo a retropensividade adicta; as paracirurgias auxiliando na renovação da fôrma autopensênica; a sustentação ortopensênica; os ortopensenes; a ortopensenidade; o bolsão holopensênico vanguardista sustentado por intermissivista em ambiente antiadicção; a doação de neuroectoplasma na assistência ao adicto.

Fatologia: os gatilhos emocionais condutores do vício; a química cerebral sobrepondo-se à vontade da consciência; a limitação da capacidade socioemocional; a castração neurológica da criatividade; a perda da liberdade gerada pelo uso adicto; a escravização das substâncias estupefacientes; a compulsão alimentar; a vida boemia; a intoxicação; a busca por analgesia física ou emocional; a dependência em segredo; o estresse enquanto pretexto para o consumo exagerado; o equívoco de pensar haver limite sadio para uso de substâncias tóxicas; o erro de considerar haver drogas recreativas; a crise de choro da criança motivada pela adicção por telas; o silêncio entre o casal conectado a telas durante o jantar romântico; o adoecimento devido ao uso abusivo de jogos eletrônicos; os sumiços para consumo de drogas; o incentivo ao alcoolismo capitaneado pela propaganda de cerveja e destilados; o *gap* de memória causado por entorpecente e álcool em excesso; o consumo de álcool sendo causa de acidentes de trânsito graves e letais; a larica; a ressaca; as anomalias congênitas fetais causadas pelo consumo de tóxicos na gestação; a hipersexualidade; a autexclusão dos grupos homeostáticos de convívio; a degradação de ambientes físicos; o autocomprazimento doentio a partir de uso adicto; o acumpliciamento de vícios; a potência econômica da indústria digital recreativa; o bombardeio de estímulo a compras na *Internet*; a drogadição de cães para serem agressivos em competições; a banalização da pornografia facilitando soluções adictas à carência afetiva; a venda ilícita de fármacos sem prescrição médica; a circulação e consumo de drogas em penitenciárias; o ato de enterrar as drogas para evitar flagrante policial em busca e apreensão; as interprisesões grupocármicas geradas pelo aliciamento e tráfico de entorpecentes; a boca de fumo enquanto simulacro da Baratrofera; as estruturas sociofamiliares monopolizadas pelos vícios; os cartéis de drogas; a cracolândia; a ideação suicida; a desmoralização social dos dependentes químicos dificultando o *approach* interassistencial; a denúncia anônima salvando vidas; a internação clínica involuntária; a terapia auxiliando na melhora da capacidade de resolução de problemas; a Pré-Intermissiologia em contexto de adicção; a automotivação direcionando caminhos para mudança no estilo de vida; a persistência necessária no processo de tratamento da adicção; a identificação dos problemas ameaçadores da autossobriedade; o plano pessoal de prevenção da recaída; a criteriosidade em relação ao grupo de convívio íntimo; a reinserção social e econômica de ex-adictos; a mudança de cidade buscando renovação conviviológica; o celular no modo avião gerando desconexão temporária estratégica; as metas evolutivas pessoais traçadas no *Curso Intermissivo* (CI) sustentando a incorruptibilidade aos vícios; a teática exemplarista da autossobriedade decisória; o autesforço para manutenção da higiene consciencial; a conquista da maturidade psicossomática; a *inteligência evolutiva* (IE) contrapondo-se à condição baratroférica cultural; a harmonia íntima; a liberdade consciencial.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático revelador da autorrealidade; a dessensibilização holossomática provocada pela viciosidade; a descompensação energética pelo esforço em esconder a adicção; as intoxicações energéticas; a projeção consciente revelando a presença de consciexes energívoras na psicofera pessoal; o estado projetivo

sonambúlico de repetição do comportamento vicioso; os bolsões extrafísicos mantidos pelas con-seneres adictas; a pressão multidimensional da drogadição em festas noturnas; a retrocognição re-velando vício em vida pregressa; a raiz seriexológica do vício; a intrusão holossomática de cons-ciexes toxicômanas; a reurbex explicitando as realidades intraconscienciais propensas à adicção; o aporte amparológico às conscins em processo de pararreabilitação; a autossustentabilidade em contexto de drogadição, revelando a tara parapsíquica; o encapsulamento parassanitário; os tea-tros extrafísicos auxiliando na exposição didática sobre malefícios da adicção.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio “se algo não presta, não presta mesmo, não adianta fazer maquilagem”; o princípio de só a consciência poder mudar a si mesma.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) contraponto à antiautocosmoética de retrovida contributiva ao holopensene de adicção.

Teoriologia: a teoria da reurbanização extrafísica.

Tecnologia: a técnica da imagística pró-sobrepassamento auxiliando na cosmovisão so-bre a realidade pessoal e grupal; a técnica do encapsulamento energético em ambientes patológi-cos; as escolhas evolutivas norteadas pela técnica da inversão existencial; a técnica da recicla-gem existencial auxiliando na autorrenovação; a técnica da tenepes qualificando o perfil interas-sistencial; a técnica do Livro dos Credores Grupocármicos aplicada enquanto pressuposto frater-no aos pares adictos.

Voluntariologia: o voluntariado assistencial propulsor de recins pela substituição de há-bitos e renovação do círculo de convivências.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica; o labo-ratório conscienciológico da Autossinaleticologia; o laboratório conscienciológico da Autocog-niciologia; o laboratório conscienciológico da Autoproexologia; o laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia; o laboratório conscienciológico da Paradireitologia; o laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Priorologistas; o Colégio Invisível da Sinaletico-logia; o Colégio Invisível da Pararreurbanologia.

Efeitologia: o efeito das influências seriexológicas na vida atual; o efeito do Zeitgeist compassivo ao exagero; o efeito da injunção de vidas desgovernadas; o efeito da negação das mazelas da intraconsciencialidade; o efeito da terceirização das autorresponsabilidades; o efeito efêmero do vício de consumo; o efeito da dopamina.

Neossinapsologia: as neossinapses a partir da pesquisa das autoparapatologias; as neossinapses originadas no autesforços a favor da recin.

Ciclologia: o ciclo influência intrafísica–autorretroinfluência–influência extrafísica; o ciclo frustração–emocionalismo–escapismo–desgoverno–culpa; o ciclo supressão de sentimen-tos–analgesia da dor–êxtase emocional; o ciclo assim–desassim; o ciclo autopesquisa–automani-festação–autorreciclagem; o ciclo autorresponsabilidade–autorganização–autexemplo.

Enumerologia: a carência; o autodesconhecimento; o autassédio; a autossabotagem; a fissura; o descontrolo; a abstinência. A autoconsciencialidade frágil; o locus externo; a autode-sorganização; a fuga de si mesmo; o comportamento reativo; a paracondescendência nosográfica; a patologia cortical. A valorização da informação; a firmeza evolutiva; a decisão pelo resgate gru-pocármico; a manutenção da autopesquisa; o autodomínio energético; a autossustentabilidade emocional; a autossobriedade exemplarista.

Binomiologia: o binômio dependência química–dependência não química; o binômio drogas lícitas–drogas ilícitas; o binômio intoxicação física–intoxicação holossomática; o binô-mio uso controlado–neocomportamento enquanto objeto de tratamento da dependência a compor-tamentos essenciais; o binômio autoinvestigação–autopercepção auxiliando na autorresponsabili-zação pela adicção; o binômio autestima–autoconfiança exemplificando o bônus da sobriedade.

Interaciologia: a interação autopensene–holopensene.

Crescendologia: o *crescendo uso-abuso-dependência*; o *crescendo patológico hobbie-vício*; o *crescendo Era da Fartura–Era da Lucidez*; o *crescendo terapia farmacológica–terapia clínica–autoconsciencioterapia*; o *crescendo autocrítica-decisão-autesforço-superação*.

Trinomiologia: a classificação dos tipos de substâncias psicoativas informada no *trinômio depressoras-estimulantes-alucinógenas*; a categorização didática da dependência exposta no *trinômio dependência química–dependência comportamental–dependência relacional*; os fatores ambientais agravadores da dependência indicados no *trinômio trauma–estresse–influência dos pares*; os sintomas físicos da toxicodependência descritos no *trinômio tremores-sudorese-taquicardia*; os sinais de dependência sinalizados no *trinômio isolamento-apatia-desleixo*; as consequências do vício expostas no *trinômio endividamento-desemprego-ilegalidade*; o *trinômio informação–autoconhecimento–seletividade* auxiliando na evitação do uso adicto.

Polinomiologia: os influenciadores da propensão ao uso de drogas explicitados no *polinômio fatores intraconscienciais–fatores genéticos–fatores econômicos–fatores grupocármicos*; os fenômenos comuns ao uso adicto expressos no *polinômio tolerância-dependência-compulsão–abstinência-recaída*; os danos da adicção expressos no *polinômio disfuncionalidade parental–disfuncionalidade conjugal–disfuncionalidade profissional–disfuncionalidade social*.

Antagonismologia: o *antagonismo agrupamento clânico / agrupamento evolutivo*; o *antagonismo automimese / infiltração cosmoética*.

Politicologia: a mafiocracia.

Legislogia: as *leis secas*; as políticas de prevenção ao vício inspiradas pelo programa estadunidense *Drug Abuse Resistance Education* (DARE); a *Lei N. 11.343*, de 23 de agosto de 2006, instituindo o *Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas* (SISNAD) com prescrição de medidas de prevenção, atenção e reinserção social de ex-adictos; a *Lei N. 13.840*, de 5 de junho de 2019, criando a *Semana Nacional de Políticas sobre Drogas*; o artigo 148-A da *Lei N. 14.017*, de 13 de outubro de 2020 determinando a obrigatoriedade do exame toxicológico de resultado negativo para obtenção e renovação da Carteira Nacional de Habilitação dos condutores nas categorias C, D e E; as *Leis de Proteção e Assistência à Criança e ao Adolescente* de Taiwan, China e Coreia do Sul, penalizando os pais permissivos ao uso excessivo de telas pelos filhos; a *Lei N. 15.100/25*, de 13 de janeiro de 2025, restringindo o uso de celulares em escolas públicas e particulares de educação básica.

Filiologia: a patofilia; a assistenciofilia.

Fobiologia: a autofobia.

Sindromologia: *síndrome da distorção da realidade* dificultando a percepção sobre os excessos; a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA) ou *dos amores errados* motivando a fuga pela adicção; a *síndrome de tolerância* gerada pelo estímulo contínuo à droga ou hábito; a *síndrome de abstinência neonatal*; a eliminação da *síndrome da abstinência da Baratrofera* (SAB).

Maniologia: o hedonomania motivando os vícios; a venenomania; a riscomania.

Mitologia: o *mito de o uso recreativo não oferecer riscos de dependência*; o *mito de o vício ocorrer apenas por drogas ilícitas*; o *mito de o tratamento antiadictivo se resumir a sessão do uso*; o *mito de o dependente ser apenas quem usa diariamente*; o *mito de os jovens serem os únicos predispostos a adicção*.

Holotecologia: a recexoteca.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Holopensenologia; a Subcerebrologia; a Grupocarmologia; a Mesologia; a Pedagogiologia; a Psicologia; a Consciencioterapeuticologia; a Anti-desviologia; a Reurbexologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: as consréus; as consbéis narcoterroristas; a conscin *influencer* de *bets*; a conscin dependente; a conscin em situação de dependência; a conscin codependente; a conscin *workaholic*; a conscin em recuperação; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto.

Masculinologia: o glutão; o fumante passivo; o viciado em tela; o farmacodependente; o chapado; o noiado; o tabagista; o toxicomaniaco; o viciado; o traficante; o *laranja*; o narcotraficante; o vampirizador extrafísico.

Femininologia: a glutona; a fumante passiva; a viciada em tela; a farmacodependente; a chapada; a noiada; a tabagista; a toxicomaniaca; a viciada; a traficante; a *laranja*; a narcotraficante; a vampirizadora extrafísica.

Hominologia: o *Homo sapiens dependens*; o *Homo sapiens toxicomaniacus*; o *Homo sapiens emotionalis*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens reurbanisatus*; o *Homo sapiens psychosomaticus*; o *Homo sapiens affectuosus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: holopensene de adicção *leve* = a atmosfera de obcecação do quarto da criança viciada em jogos; holopensene de adicção *pesado* = o clima de exploração do local onde se comercializam drogas; holopensene de adicção *extremo* = o ambiente de vampirização energética na dimensão baratrosférica domiciliado por paradictos.

Culturologia: a cultura do hiperconsumismo.

Dopamina. Segundo a *Neurobioquímica*, a adicção, no corpo físico, equivale a estado de desregulação do sistema de recompensa cerebral.

Precocidade. Conforme a *Antissomatologia*, quanto mais cedo a conscin experimenta drogas, maior a tendência a vícios na adultidade e maior a probabilidade de encurtamento da vida humana.

Dessomas. Segundo a *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), no ano de 2019 foram estimadas 500 mil mortes relacionadas ao uso de drogas no mundo. Sendo 25% delas decorrentes da exposição excessiva a substâncias químicas.

Disfunção. De acordo com Banco Central do Brasil, em agosto de 2024, 5 milhões de pessoas de famílias beneficiárias do Bolsa Família destinaram 3 bilhões de reais a empresas de apostas e jogos de azar, utilizando a plataforma Pix.

Caracterologia. Sob enfoque da *Parapatologia*, eis, na ordem alfabética, 16 aspectos do comportamento aditivo:

01. **Abstinência:** ansiedade ou agressividade por privação de consumo.
02. **Compulsão:** busca desenfreada por substâncias ou repetição comportamental.
03. **Consequências:** impacto negativo nos estudos, finanças ou profissão.
04. **Convivência:** infelicidade na vida familiar.
05. **Desencadeamento:** despertamento de outros comportamentos patológicos.
06. **Desgoverno:** episódios de descontrole diante do objeto do vício.
07. **Desorientação:** perda da noção temporal durante comportamentos aditivos.
08. **Despriorização:** preenchimento do tempo livre pelo vício.
09. **Desregramento:** descumprimento os autolimites estabelecidos.
10. **Fuga:** utilização do vício para escapar de preocupações e problemas.
11. **Heteroconceito:** comprometimento da reputação pessoal perante o grupocarma.
12. **Negação:** distorção, minimização ou omissão sobre a adicção.
13. **Pensenidade:** manifestação pensênica pessoal constantemente associada ao vício.
14. **Projeções:** sonhos ou projeções relacionadas ao comportamento de dependência.
15. **Soberba:** racionalização da adicção por suposta autossuperioridade.
16. **Sofrimento:** autculpa pela autoinfligência de prejuízos à saúde e às interrelações.

Equívocos. No âmbito da *Desviaciologia*, eis, em ordem alfabética, 14 posturas ou ideias disfuncionais e alimentadoras do holopense de adicção, a fim de favorecer diagnóstico, autenfrentamento e terapêutica:

01. **Aparência.** *A ideia de a eliminação do ato de fumar fazer engordar.*
02. **Conforto.** *A ideia de o álcool aquecer o corpo.*
03. **Consumo.** *A ideia de o prazer se dar unicamente pelo consumo material, químico ou digital.*
04. **Diversão.** *A ideia de as festas sem álcool serem chatas.*
05. **Estimulação.** *A ideia de a cocaína dar energia.*
06. **Exceção.** *A ideia de os consumidores sem danos letais do vício serem exemplares.*
07. **Experiência.** *A ideia de única experiência de uso de substância viciante não ser arriscada.*
08. **Fabulação.** *A ideia de o consumo de drogas apenas nos fins de semana não fazer mal à saúde.*
09. **Hiperconexão.** *A ideia de as tecnologias digitais não oferecerem riscos.*
10. **Irrealismo.** *A ideia de o hiperdesempenho requerer uso de substâncias químicas.*
11. **Imaturidade.** *A ideia de ser possível ser feliz o tempo todo.*
12. **Normalização.** *A ideia de algo amplamente consumido não gerar problemas.*
13. **Orgulho.** *A ideia de pedir ajuda ser sinal de fraqueza.*
14. **Tabagismo.** *A ideia de o cigarro só fazer mal para quem fuma.*

Prevenção. Considerando a *Medicina*, a *Pedagogia* e a *Psicologia*, eis, na ordem alfabética, 5 estratégias para o uso sadio de ferramentas digitais recreativas na infância:

1. **Diversificação de estímulos:** diálogo; brincadeiras; jogos físicos; carga de convivialidade sadia junto a pessoas e natureza; exercícios ao ar livre; atividades esportivas.
2. **Estratégias de consumo:** utilizar tela única de cada vez; não acessar telas antes da aula ou de dormir; desconectar-se das telas 1h antes de repousar.
3. **Restrição por idade:** até os 2 anos não expor a criança a telas; entre 2 e 5 anos limitar a 1 hora / dia; entre 6 e 10 anos limitar a 1 ou 2 horas / dia; entre 11 e 18 anos limitar a 2 ou 3 horas / dia.
4. **Rigor ao conteúdo:** não disponibilizar conteúdo de drogadição, violência e sexualidade; selecionar conteúdos de baixo estímulo.
5. **Seleção de ambientes:** manter quartos sem telas; não utilizar telas, durante as refeições e momentos de socialização; em instituições de ensino, utilizar ferramentas ou conteúdos digitais mediante a necessidade pedagógica.

Assistencialidade. Eis, por exemplo, listadas na ordem alfabética, 20 grupos, organizações ou programas de apoio a adictos e familiares:

01. **Alcoólicos Anônimos.**
02. **Amor-Exigente.**
03. **Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD).**
04. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO).**
05. **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID).**
06. **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).**
07. **Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE) - Hospital Universitário da FURG, na cidade de Rio Grande / RS.**
08. **Comedores Compulsivos Anônimos do Brasil (CCA).**
09. **Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (DASA).**
10. **Devedores Anônimos.**
11. **Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT).**
12. **Grupos de Família Nar-Anon e Al-Anon.**
13. **Instituto Delete (IPUB-UFRJ).**

14. *Internet and Technology Addicts Anonymous*.
15. *Jogadores Anônimos*.
16. *Narcóticos Anônimos* (NA).
17. *Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas* (PROJAD-UFRJ).
18. *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência* (PROERD).
19. *Rede de Atenção Psicossocial* (RAPS).
20. *World Obesity Federation*.

Terapeuticologia. Pela ótica da *Paraprofilaxiologia*, eis na ordem alfabética, 4 exemplos de apoio aos adictos e familiares:

1. **Autoconsciencioterapia.** Autopesquisa e autorreciclagem de mazelas da intraconsciencialidade.
2. **Consciencioterapia.** Auxílio especializado no estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da automanifestação consciencial.
2. **Grupo de autajuda.** Apoio empático de pessoas com problemas semelhantes.
3. **Terapia Cognitivo Comportamental.** Suporte para análise e remissão do comportamento desencadeador do vício.
4. **Terapia medicamentosa.** Atuação intrafísica no cérebro sobre o sistema de recompensa e prazer.

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o holopensene de adicção, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Adicção alimentar:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Antiadicção:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
03. **Autescravidão:** Psicossomatologia; Nosográfico.
04. **Autolocalização grupocármica:** Grupocarmologia; Neutro.
05. **Bolsão holopensênico:** Holopensenologia; Neutro.
06. **Carência afetiva:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Cultura etílica:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Desopressão holopensênica:** Holopensenologia; Homeostático.
09. **Interação autopensene-holopensene:** Pensenologia; Neutro.
10. **Maturidade holopensênica:** Holopensenologia; Neutro.
11. **Pararrastão:** Parassociologia; Nosográfico.
12. **Pressão mesológica nociva:** Intrafisiologia; Nosográfico.
13. **Primeiro discernimento:** Holomaturologia; Homeostático.
14. **Superação juvenil do vício em Internet:** Priorologia; Homeostático.
15. **Zeitgeist da ressonância:** Ressonomatologia; Neutro.

CABE AO INTERMISSIVISTA LÚCIDO A AUTORRENOVAÇÃO HOLOPENSÊNICA COM VISTAS À RECOMPOSIÇÕES E RESGATES GRUPOCÁRMICOS JUNTO AOS COMPASSAGEIROS CONDICIONADOS EM ATMOSFERA DE ADICÇÃO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, atua enquanto agente retrocognitor exemplarista, nos holopensenes de adicção por onde transita? Sustenta teaticamente as ideias intermissivas diante dos vícios comuns do *Zeitgeist* da vida atual?

Filmografia Específica:

1. **Aeroporto: Área Restrita.** Título Original: *Aeroporto: Área Restrita*. País: Brasil. Data: 2017. Gênero: *Reality shows*. Idade (censura): 14 anos. Idioma: Português. Cor: Colorido. Coprodução: Moonshot Pictures. Direção: Gustavo Nobrega. Diretora de Produção: Adriana Cechetti. Direção Geral: Roberto D'Avilla. Distribuição: Prime Vídeo; Discovery+; Max; & Apple TV. Estúdio: Discovery plus Adventure. Supervisora de produção: Marina Pedral. Apresentação: César Filho. Sinopse: Documentação audiovisual de operações de segurança e inteligência realizadas no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, o maior da América Latina, sob a perspectiva dos profissionais de vigilância alfandegária.

2. **O Dilema das Redes.** Título Original: *The Social Dilemma*. País: EUA. Data: 2020. Duração: 94 min. Gênero: Documentário. Idade (censura): 12 anos. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Direção: Jeff Orlowski. Elenco: Skyler Gisonde, Kara Hayward; & Vicent Kartheiser. Produção: Larissa Rhodes. Distribuição: Netflix. Roteiro: Davis Coombe, Vickie Curtis; & Jeff Orlowski. Cinematografia: John Behrens; & Jonathan Pope. Música: Mark A. Crawford. Figurino: Suzie Ford; & Melissa Karsh. Edição: Davis Coombe. Sinopse: Documentário onde especialistas em tecnologia do Vale do Silício alertam sobre o impacto das plataformas de mídias sociais na maneira de os usuários pensarem, agirem e viverem. O uso indiscriminado das redes sociais afeta a Humanidade e a democracia.

3. **Os Delírios de Consumo de Becky Bloom.** Título Original: *Confessions of a Shopaholic*. País: EUA. Data: 2009. Duração: 145 min. Gênero: Comédia; & Romance. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Português (em DVD). Direção: P. J. Hogan. Elenco: Isla Fisher; Hugh Dancy; Kristen Ritter; Jonh Goodman; Joan Cusack; Jonh Lithgow; Kristin Scott Thomas; & Leslei Bibb. Produção: Jerry Bruckheimer. Roteiro: Tim Firth; Kaila Alpert; & Tracey Jackson. Música: James Newton Howard. Edição: Willian Goldenberg. Distribuição: Walt Disney Pictures; & Disney Buena Vista. Outros dados: Filme adaptação da série de livros Shopaholic da escritora britânica Sophie Kinsella. Sinopse: Rebeca Bloomwood, conhecida por Becky Bloom, é compulsiva por compras. Trabalha em Revista Financeira escrevendo para pessoas comuns sobre finanças pessoais, enquanto é perseguida por cobradores.

4. **Quilos Mortais.** Título Original: *My 600-lb Life*. País: EUA. Data: 2012-2020. Gênero: Documentário. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Português. Temporadas: 8, entre 6 e 20 episódios cada. Direção: Jonathan Nowzaradan Conor McAnally. Produção: Leslie Appleyard; Amy Yerrington; & Dawn Cooper Johnson. Produção executiva: Jack Tarantino; Cameo Wallace; Ron Bowman; Jeff Keels; Graham Davidson; Tom Mireles; & Jonathan Nowzaradan. Edição: Shrader Thomas; Jennifer Kovacs; Gareth Dawson; John Gehrke; & Knox Hughes. Cinematografia: Taylor Rudd. Sinopse: Documentário sobre a tentativa de superação da obesidade e retomada do controle da vida de estadunidenses acometidos por obesidade mórbida, geralmente com a ajuda de cirurgia bariátrica realizada pelo cirurgião Younan Nowzaradan, de Houston, Texas. A fatura pode se tomar excesso? Para 2 milhões de obesos norte-americanos, a resposta é sim.

5. **Shame.** Título Original: *Shame*. País: Reino Unido. Data: 2011. Duração: 101 min. Gênero: Drama. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Português. Direção: Steve McQueen. Produção: Iain Canning; & Emile Sherman. Elenco: Michael Fassbender; Carey Mulligan; James Badge Dale; & Nicole Beharie. Roteiro: Abi Morgan; & Steve McQueen. Música: Harry Escott. Companhias: Film4; & See-Saw Films. Edição: Joe Walker. Sinopse: O publicitário bem-sucedido, Brandon (Michael Fassbender), não possui envolvimento afetivos e emocionais profundos junto à familiares e amigos por motivo de adicção sexual. A hospedagem da irmã Sissy no *flat* de Brandon põe à tona o vício e descontrole. Sentindo-se impelido a mudar hábitos, Brandon convida a colega de trabalho, Marianne, para jantar. Porém a possibilidade de conexão profunda e de manutenção da sexualidade a partir de valor afetivo é desafiadora para Brandon.

Bibliografia Específica:

1. Balthazar, Alexandre; Bittencourt, Aline; & Souza, Paula; *Pré-Intermissiologia como Técnica Parar-reurbanológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 18; N. 2; 1 E-mail; 8 enus.; 4 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho; 2014; páginas 256 a 257.

2. Desmurget, Michel; *A Fábrica de Cretinos Digitais: Os Perigos das Telas para Nossas Crianças (La Fabrique du Crétin Digital: Les Dangers des Écrans pour nos Enfants)*; revisoras Carol Christo; et al.; trad. Mauro Pinheiro; 352 p.; 4 partes; 8 seções; 34 subseções; 10 illus.; 2 tabs.; epíl.; posf.; 82 notas; 173 refs.; 23 x 16 cm; br.; 5ª reimpr.; *Vestígio*; São Paulo, SP; 2023; páginas 25, 44, 206, 277, 278 e 279.

3. Niel, Marcelo; & Silveira, Dartiu Xavier da; *Dependências Não Químicas e Compulsões Modernas*; Série dilemas modernos; 97 p.; 11 caps; 24 refs.; 21 x 14 cm; br.; Editora Atheneu, São Paulo, SP, 2016; páginas 4, 5, 8, 20, 34, 42, 65 e 84.

4. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.262 a 1.264.

5. Idem; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 51, 57, 142, 445, 461 e 634.

6. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120

técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev.; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 247, 663 e 1.472.

Webgrafia Específica:

1. **Banco Central do Brasil; *Análise Técnica sobre o Mercado de Apostas Online no Brasil e o Perfil dos Apostadores***; Artigo; *Estudos Especiais do Banco Central*; Revista; Brasília, DF; N. 119; Setembro, 2024; 2 gráfs.; 1 tab.; disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/contendo/relatorioinflacao/Estudos Especiais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf](https://www.bcb.gov.br/contendo/relatorioinflacao/Estudos_Especiais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf)>; acesso em: 17.12.2024; 12h00; página 2.
2. **Ferreira, Juliana Alves; et al.; *Caracterização dos Neonatos Acometidos pela Síndrome de Abstinência Neonatal: Uma Revisão Integrativa***; Artigo; *Research, Society and Developmen*; Revista; Vol. 11, N. 9.; 1 ilus.; 1 quad, 20 refs, Vargem Grande Paulista, SP, Abril-Junho, 2022; páginas 2 a 4; disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31768/27164>>; acesso em: 05.07.2024.
3. **Ministério da Cidadania, Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas; *Curso COMPACTA: Capacitação de Monitores e Profissionais das Comunidades Terapêuticas***; coord. Eleonora Milano Falcão Vieira; & Luciano Patrício Souza de Castro; revisores Ronaldo Laranjeira; & Clarice Sandi Madruga; 388 p.; 35 seções; 7 caps.; 153 figuras; 152 referências; *Universidade Federal de Santa Catarina* (UFSC); Florianópolis, SC; 2019; disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes/desenvolvimento-social/23102020_senapred_compacta.pdf>; acesso em: 16.12.2024; páginas 11, 19, 22, 46, 172 e 178.
4. **Ministério da Justiça do Brasil, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; *E-book; Neurobiologia: Mecanismos de Reforço e Recompensa no Uso de Drogas de Abuso***; Núcleo Multiprojeto de Tecnologia Educacional (NUTE); *Universidade Federal de Santa Catarina* (UFSC); Florianópolis, SC; 2017; disponível em: <https://sgmd.nute.ufsc.br/content/portal-aberta-sgmd/e01_m03/pagina-00.html>; acesso em: 16.07.24.
5. **Sanchez, Zila van der Meer; Oliveira, Lúcio Garcia; & Nappo, Solagen Aparecida**; Artigo; *Razões para o Não-Uso de Drogas Ilícitas entre Jovens em Situação de Risco; Saúde Pública*; Revista; V. 39; N. 4; 1 tab.; 26 refs.; São Paulo, SP; Agosto, 2005; páginas 599 a 605; disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/hQVXstX7MV3twzBWWtTCSFc/>>; acesso em: 02.06.2024; páginas 603 a 604.
6. **Silva, Luana; & Lacerda, Lua; *Psicólogas explicam como Identificar Dependência de Telas em Crianças e Adolescentes***; Revisão Jhonathan Oliveira; *G1.com: Jornal Online*; G1 Paraíba; 3 fotos; 1 vídeo; disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/03/22/psicologas-explicam-como-identificar-dependencia-de-telas-em-criancas-e-adolescentes.ghtml>>; acesso em 01.05.2024.
7. **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); *Grupo de Trabalho: Saúde na Era Digital. Manual de Orientação #Menos Telas #Mais Saúde***; E-book; colaboradores Eduardo Jorge Custódio da Silva; et al.; relatores: Evelyn Eisenstein; et al.; 2 quadros; 1 listagem; 55 refs.; Dezembro, 2019; disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf>; acesso em: 27.01.2025; páginas 6 e 7.
8. **United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC); *World Drug Report 2023***; New York, EUA; Junho; 2023; páginas 14 a 15; disponível em: < https://www.unodc.org/res/WDR-2023/WDR23_Exsum_fin_SP.pdf>; acesso em 27.01.2025.

O. R.